

XEROX

3

Xerox

DN - 13.9.66

## Experiência Capixaba

Rubem Braga

**P**ASSO o fim-de-semana em Vitória e volto com uma certa mistura de saudade e de angústia que meu Estado me dá. Remorso também; remorso de não me haver dedicado mais, na vida, às coisas de minha terra, tão maltratada na Federação.

Não quero acusar outros Estados de passar o Espírito Santo para trás. A culpa é nossa, dos capixabas, que não sabemos chorar e berrar, que dirá reagir contra o desprezo e a injustiça do Governo Federal. Lembro-me daquele famoso desastre de Orós, quando se mobilizou Deus e o mundo para socorrer as vítimas da catástrofe, até os artistas plásticos deram quadros para leilão de benefício, as burras do Tesouro se abriram. Pois na mesma ocasião houve, no Espírito Santo, inundações que deram prejuízos centenas de vezes maiores, destruindo estradas, pontes, lavouras e moradias — e ninguém se comoveu. Falta-nos folclorizar a desgraça, fazer do familiar caracará comedor de pintinhos, mas principalmente de carrapatos, o terrível caracará nordestino. O bicho, afinal de contas, é o mesmo; mas o caracará com esse nome onomatopaico não assusta ninguém e não arranja verba nenhuma.

Agora mesmo me contam que as verbas de construção da rodagem Vitória-Belo Horizonte, a tal estrada do paralelo 20, de interesse econômico relevantíssimo, foram levadas para o Paraná. Já se disse que o Espírito Santo é «Nordeste sem Sudene», e cada dia que passa esse dito é menos exagerado. Sem Sudene e sem a força e a manha políticas da Bahia e de Minas.

Um amigo meu, ligado à Ferro e Aço, pede-me para escrever, apoiando a pretensão da companhia (hoje controlada pelo BNDE) de instalar uma usina siderúrgica junto à ponta do Tubarão, no lugar de importar lingotes, que a Usiminas cada dia terá mais dificuldade em fornecer. Sabe-se que a comissão encarregada do planejamento siderúrgico brasileiro (Boos Allen Hamilton) aconselha ao Governo Federal a implantação de apenas uma nova usina para os próximos anos. Ora, o que nos incumbe a nós, capixabas, é esperar sentados para ver... se a usina vai ser em Sepetiba (Estado do Rio) ou Paraopeba, (Minas Gerais). É claro que do ponto de vista do interesse nacional, essa usina deveria ser instalada junto a um grande porto de exportação de minério e importação de carvão, servido por uma estrada de ferro em ótimas condições, e onde já existe uma laminação. Nem vale a pena alinhar aqui os argumentos.

Não adianta imaginar que no Brasil se faça uma política realmente nacional. Já houve quem tivesse a ilusão de que um governo forte, imposto pelas Forças Armadas, e graça à ampla visão nacional dos problemas que os grandes chefes militares devem ter (ou são supostos ter, como escreveria o sr. Roberto Campos) — que um governo de marechal fôsse capaz de decidir, levando em conta apenas o interesse nacional. Sabemos hoje como esses «governos fortes» são fracos diante das conveniências politiqueras regionais, quando não preferem, obedientes a seus «consultécnicos» pagos em dólares, seguir a linha cômoda do interesse estrangeiro...

13/9/66

156